

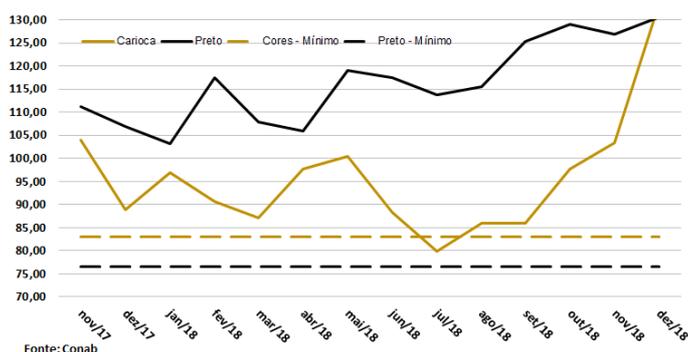
FEIJÃO – 04/02 a 08/02/19

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	90,00	297,50	297,50	346,00	0,0
Paraná	60kg	89,39	284,44	289,44	315,53	1,8
Bahia	60kg	102,13	280,00	280,00	365,00	0,0
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	116,14	205,93	205,93	285,28	0,0
Rio Grande do Sul	60kg	110,92	204,81	204,81	207,45	0,0
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	120,00	350,00	400,00	233,33	14,3
Feijão comum preto	60kg	157,50	257,50	272,50	73,02	5,8

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

**Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão no Paraná - Em semanas**



## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo o mercado segue firme após o recesso de final de ano, com o produto passando por sucessivas alterações nos preços, chegando a superar a cifra de R\$ 400,00 pela saca de 60 kg. A pouca oferta do grão, aliada a menor área semeada nesta 1ª safra e problemas decorrentes de adversidades climáticas, são apontados como os principais responsáveis para tal comportamento.

Esperava-se, a qualquer momento, uma reação dos preços, mas não de forma tão intensa. Provavelmente o volume a ser colhido não será suficiente para manter o mercado em equilíbrio em curto-prazo. Com isso, a expectativa é que preços continuem com viés de alta.

No quarto levantamento para acompanhamento da safra 2018/2019, divulgado no dia 10 do mês de janeiro, pela Conab, foi estimada para a 1ª safra uma área de 368,0 mil ha, menor em 20,4% à registrada na safra anterior, e uma produção de 613,4 mil toneladas, inferior em 23,2% à colheita anterior, ou 185,6 mil toneladas a menos.

Na Região Centro-Sul do país, a queda na área e na produção estão estimadas em, respectivamente, 25,2% e 24,7%, em relação aos números da safra anterior. Na Região Nordeste, representada pelo estado da Bahia (feijão carioca), houve aumento de 25,3% na área e de 33,5% na produção.

Em São Paulo o plantio foi antecipado e a safra concluída, apresentando substancial redução no cultivo e na qualidade do grão devido ao excesso de chuva durante a fase de colheita. Na Região Centro-Oeste predomina a fase de frutificação e, no Sul do País, a maior parte das lavouras se encontra em maturação e colheita.

Em São Paulo, o plantio foi antecipado e a safra concluída, apresentando substancial redução na qualidade do grão, devido ao excesso de chuva durante o ciclo da cultura. Na Região Centro-Oeste predomina a fase de frutificação e, no Sul do País, nos estágios de maturação e colheita.

No Paraná, a 1ª safra se encontra no “pico” da colheita e a expectativa, até o momento, é de uma produção de 101,5 mil toneladas, ou seja, 15,3% abaixo do volume registrado na safra anterior. Cerca de 90% da área cultivada foram colhidos e metade da produção comercializada pelos produtores.

A Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná - DERAL, projeta para a 2ª safra redução no cultivo e, conseqüentemente, no volume a ser colhido. A semeadura começou neste mês de janeiro atingindo cerca de 30% da área e as lavouras atravessam as fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

A situação favorável de mercado é um fator motivador para expansão da área a ser cultivada na 2ª safra. No entanto, a elevação dos preços ocorreu a partir de meados de novembro/18 e, no Paraná, maior estado produtor, o plantio começa no início de janeiro, tornando o período bastante curto para tal decisão. Lá, observa-se uma forte tendência de aumento da área de milho, o que poderá limitar o cultivo de feijão.

### Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, e nas zonas de produção, os preços do feijão preto seguem se valorizando puxados, em parte pela forte valorização do feijão carioca.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**Esperava-se, a qualquer momento, uma reação dos preços, mas não de forma tão intensa. Provavelmente o volume a ser colhido não será suficiente para manter o mercado em equilíbrio em curto-prazo. Com isso, a expectativa é que preços continuem com viés de alta.**